

## **IMPORTÂNCIA DAS RAVES COMO EVENTO ARTÍSTICO, CULTURAL E DE LAZER E A MÍDIA NEGATIVA**

**Autores:** MARIA EDUARDA LIMA BRITO XERITA MAUX, DYLCE BASÍLIO  
CAVALCANTI DE MENEZES E KILMA MARIA PONTES FERRAZ

### **Introdução**

A atividade de eventos apresenta relevante participação no desenvolvimento econômico e social dos países, sobretudo, nas oportunidades de negócios que o setor possibilita. O Brasil é o único país da América Latina presente entre os principais destinos de eventos internacionais do mundo (Revista Eventos, 2009) Segundo o International congress and convention association (ICCA) que divulgou o ranking das cidades que mais sediaram eventos internacionais, o Brasil está entre os dez países que mais acolheram eventos no mundo. Foram 254 eventos internacionais realizados em 2008 dentro dos critérios da associação, que são eventos itinerantes, com periodicidade fixa e com no mínimo 50 participantes. O excelente desempenho fez com que o país passasse do oitavo para o sétimo lugar.

Chegaram ao Brasil nos últimos anos diversas manifestações culturais, entre elas as raves. São eventos que se caracteriza em ambientes bucólicos longe das áreas urbanas.

Embalada da música trance e harmonia do corpo.

A verdadeira essência das raves é o de liberdade, respeito, bem estar, música e ação social.

Contudo hoje a cena da cultura trance está em extinção, é difícil ir a uma festa rave que englobe de verdade a cultura e seus objetivos. Com o modismo que passou a ser as raves, muitos produtores se preocupam apenas com o lucro deixando assim a essência que é o mais bonito da festa. Por mais que existam pessoas desprovidas de qualquer senso de cultura e responsabilidade, deve-se visualizar este evento como realmente deve ser visto para que futuramente não seja apenas mais um evento comum além de ser um alvo em potencial da mídia negativa.

1

É partindo desse princípio que surge a pesquisa cujo objetivo é de conhecer a importância das raves como evento artístico, cultural e de lazer, desmitificando a mídia negativa em relação à mesma.

### **Referencial Teórico**

Segundo Papson (2009), rave é um tipo de festa que acontece em sítios ou galpões com música eletrônica. É um evento de longa duração, acima de 12 horas, onde os DJs, artistas plásticos visuais e performáticos apresentam seus trabalhos interagindo com o público. Ainda para o site psyte, “rave” vem da origem de caribenhos em Londres no ano de 1960 para denominar sua festa local. A cultura trance nasceu entre a década de 60 e 70 em Goa (Índia), espalhando-se pelo mundo e criando um movimento hippie, que deu a origem a cultura trance nos dias atuais.

Foi na década de 80 que no Brasil começou a corrente da cultura trance na cidade de Trancoso, sul da Bahia. As raves além de ser uma cultura, é uma forma de expressão que no ritmo da música eletrônica é incorporada, ou seja, é na música eletrônica que o trance induz pelas batidas repetitivas e rápidas (Papson, 2009).

Segundo os sites [www.psyte.com.br](http://www.psyte.com.br) e [www.zuvuya.net](http://www.zuvuya.net), na atualidade a produção de música eletrônica é abundante e rica em qualidade, dividindo-se nitidamente em três fortes correntes principais: *Full on*, *Progressive*, e *Dark*.

nitidamente em três fortes correntes principais: *Full on*, *Progressive*, e *Dark*.

O *Full on* é a vertente mais pesada e rápida do *Psy Trance*, é extrovertida e convidativa à expressão corporal da dança, resultando na liberação das energias negativas que deixam o corpo e espírito pesados. Já o *Progressive* é uma música introspectiva que busca equalizar as ondas do cérebro, assim chegar ao estado meditativo da dança. A oscilação é deixada de lado e o som é mais retilíneo e crescente. O *Dark* é um sonho barulhento e sinistro que completa a celebração psicodélica da revê. As três vertentes são usadas no seu tempo e com harmonia (Zuvuya, 2009).

As cores da festa *raves* vieram da cultura indiana, os deuses coloridos, sem contar a espiritualidade do povo e a própria música, tudo foi transferido para o trance ([www.psyte.com.br](http://www.psyte.com.br) e [www.zuvuya.net](http://www.zuvuya.net)).

De acordo com Baldin (2007), as raves no Brasil, na medida em que cresciam, tornaram-se eventos mal estruturados vistos pela mídia como centro de uso de drogas. A partir da profissionalização dos departamentos de divulgação das festas raves, os veículos de comunicação mudaram de tratamento e de opinião.

Atualmente os eventos são mais essenciais à nossa cultura do que jamais foram. O tempo de lazer maior e a maneira mais cuidadosa de gastar levaram à proliferação de eventos públicos, celebrações e entretenimento. Os governos de hoje apóiam e promovem eventos como parte de suas estratégias para o desenvolvimento econômico, crescimento da nação e marketing de destino. As corporações adotam eventos como elementos essenciais em suas estratégias de marketing e de promoção de imagem. O entusiasmo dos grupos comunitários e indivíduos por seus próprios interesses e paixões motiva o surgimento de uma maravilhosa coleção de eventos sobre praticamente todos os assuntos e temas que se possa imaginar. Os eventos transbordam dos nossos jornais e telas de televisão, ocupam muito do nosso tempo e enriquecem nossas vidas. À medida que os eventos emergem como uma indústria em causa própria, é válido considerar quais elementos caracterizam tal indústria (JOHNNY ALLEN, 2003, p. 4).

O entusiasmo da sociedade motiva o surgimento de uma coleção de eventos sobre praticamente todos os assuntos e temáticas.

### **Metodologia**

Para o êxito do presente estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa, que no dizer de Marconi (2004) a pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, fornecendo análise detalhada. O início partiu-se de uma investigação bibliográfica (livros, revistas e sites), e uma entrevista com 15 perguntas com a produtora de festas raves da empresa Liquid Sky e aplicado um questionário por meio do Orkut, onde três participantes responderam o mesmo com início no dia 18 de maio,

sendo encerrado no dia 30 de maio de 2009.

A entrevista com a produtora da empresa Liquid Sky foi realizado no hall do Plaza shopping, com duração de 40 minutos. O objetivo do questionário foi explicado, e esclareceu-se que o mesmo não possui qualquer caráter fiscalizatório. Para garantir a fidelidade das respostas e em respeito à entrevistada, manteve-se o anonimato da mesma ao longo de todo processo.

O mesmo processo foi realizado na comunidade Liquid Sky Recife no site de relacionamentos do Orkut que possui 5539 onde apenas 3 participantes responderão ao questionário que abordou desde o tempo que frequentam raves ao objetivo que leva-o ao participar, a existência de algum preconceito com relação as raves e seus participantes e a mídia negativa que está presente nesse tipo de evento.

## **Resultados**

Com a pesquisa realizada com a produtora da empresa Liquid Sky e alguns participantes de raves, observa-se que existe uma preocupação com o evento enquanto cultura. A empresa demonstrou estar muito preocupada com a vida que esses eventos ainda podem ter. Com a mídia negativa perseguindo tais eventos por conter uma vertente de drogas muito idealizadas e pessoas fugindo totalmente do motivo de se estar presente a empresa sentiu-se em risco, pois recentemente outra empresa produtora desse seguimento de evento em Pernambuco concorrente da mesma, não conseguiu manter-se no mercado. Por esse motivo a empresa tem a necessidade de diminuir o calendário dos eventos de forma estratégica para manter o público consciente e indiretamente fazer o rever algumas atitudes.

Mas ainda mesmo com os problemas que todo evento artístico, cultural e de lazer pode acarretar, as raves possuem um diferencial que apenas pessoas que frequentam com o intuito verdadeiro sentem e vêem. Onde a beleza do mundo é bem vinda por meio do estímulo incomum que o transe das batidas repetitivas transmite.

## **Considerações Finais**

Deve-se ser sempre prudentes, em avaliar e julgar eventos de qualquer natureza. Faz-se necessário uma pesquisa e até mesmo uma visita ou desfrute no local do evento, a fim de avaliar com muita responsabilidade tais festas.

Espera-se que no futuro próximo esses eventos se normalizem e que os frequentadores possam ir às festas com tranqüilidade e responsabilidade, para com o outro e consigo mesmo.

É necessário o aperfeiçoamento dos organizadores diante da responsabilidade com o público e a sociedade, estruturando os eventos de maneira prudente e em concordância com as exigências das autoridades responsáveis. Que a sociedade tenha bons olhos para com tais eventos, sabendo que estes possuem os seus lados positivos quanto negativos, como todo e qualquer evento.

Para que a mídia não noticiasse apenas a imagem negativa das raves seria um grande passo se a mesma aprofunda-se o seu conhecimento sobre as raves e visasse a cultura, os objetivos de se estar presente e enxergar o quanto esses eventos são especiais, através de visitas na realização desses eventos, procurando assim o contato direto com o outro lado que as mídias não conhecem, a magia das raves.

5

## **Referências**

ALLEN, Johnny et al. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

ARANTES, Sergio Junqueira. ICCA: Brasil se mantém no top 10, 2009. Disponível em: [www.resvistaeventos.com.br](http://www.resvistaeventos.com.br). Acesso em: Maio/2009

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. Estratégia para eventos: Aleph, 2002.

CAMARGO, Mariana Baldin. A profissionalização das festa rave no Brasil e suas conseqüências para o joralismo cultural, 2007. Monografia Pós- Graduação (Lato Sensu em jornalismo cultural) Universidade Metodista de São Paulo- UMESP

CAVALCANTI, Juliana: Entrevista concedida a Dylce Cavalcanti e Maria Eduarda

Maux. Recife, 18 de Maio de 2009.

CHIAVERINI, Tomás. Festa Infinita entorpecente mundo das raves. 1. Ed. São Paulo: 2009

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: 2008

LEÃO, Michel. Texto para equipe Psyte. Disponível em:  
<[HTTP://www.zuvuya.net/cad\\_galeria\\_materia\\_ver\\_R.asp?cod\\_capa=1343&site=R&pass=ta=pri](http://www.zuvuya.net/cad_galeria_materia_ver_R.asp?cod_capa=1343&site=R&pass=ta=pri)> Acesso em 09/03/2009.

MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 4. Ed. São Paulo: 2004

MATIAS, Marlene. Organização de eventos: Procedimentos e técnicas. 3. Ed. São Paulo, 2001.

PAPSON, Pan. Entrevista concedida a Paulo Henrique Schineider. Disponível em:  
<[HTTP://psyte.uol.com.br/redacao/materias/materia.asp?seq=314](http://psyte.uol.com.br/redacao/materias/materia.asp?seq=314)> Acesso em 09/03/2009 .